

Encontro Inter-regiões - NordesteRegião Nordeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020**EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO**

INSCRIÇÃO	00276
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Ceará
CAMPUS	Fortaleza
CIDADE	Fortaleza
UF	CE
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO08
TÍTULO	Laços que não se rompem
ESTUDANTE-LÍDER	PEDRO VICTOR LACERDA DA SILVEIRA
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social - Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Antonio Guilherme de Sousa Silva (Universidade Federal do Ceará)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A pauta LGBTQIA+, objeto de estudo escolhido, sempre teve importância dentre os trabalhos desenvolvidos pela dupla responsável pelo trabalho; a começar por eles próprios se encaixarem neste grupo. Acontecimentos do momento vivido e do contexto político brasileiro tornaram a temática ainda mais relevante, como a criminalização da homofobia pelo Supremo Tribunal Federal. A princípio, os personagens prioritários escolhidos para protagonizarem a grande reportagem não foram os LGBTQIA+ em si, mas seus pais. Algo muito dito e repercutido é a falta de aceitação vinda do próprio núcleo familiar, sendo inúmeros os relatos de pessoas que sofrem ou sofreram violência dentro da própria casa. A rejeição e a discriminação que essa população já sofre pela sociedade dificulta em muito com que assumam como não-heterossexuais, muitas vezes não encontrando apoio e respeito da família quando o fazem; suas condutas, colocadas em questão, sofrem com mecanismos violentos sejam físicos ou psicológicos que objetivam enquadrá-los na norma (Perucchi, Brandão e Vieira apud Resende, 2016). Ainda segundo Perucchi, Brandão e Vieira apud Resende (2016), analisar um contexto familiar como um espaço no qual a violência pelo preconceito e homofobia pode ser legitimado traz a compreensão da família como uma instituição que transmite um conjunto de valores, permitindo aos indivíduos a construção identitária. Na reportagem, a discussão proposta nasce do processo de aceitação de mães de duas famílias diferentes, e em como isso impacta na vida de suas filhas LGBTQIA+. Igualmente, é também discutido como a falta dessa compreensão familiar pode afetar negativamente a vida de pessoas desse mesmo grupo. A necessidade de falar sobre a violência resultou num apanhado de dados quantitativos e históricos que explicitam o quão perigoso e mortal pode ser viver no Brasil quando se é gay, lésbica, transgênero, e demais identidades dissidentes. Este tópico se interliga com a fala e contribuição de Luiz Bello, jornalista da coordenação de Comunicação Social do IBGE, quanto à dificuldade de se encontrar dados específicos para esse grupo e sobre as pesquisas e as subnotificações possíveis de ocorrerem. Para auxiliar não somente com dados quantitativos e históricos, mas também com o cuidado ao se tratar desses assuntos, o CRLGBT Janaína Dutra e o Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB) foram instituições imprescindíveis para a elaboração do trabalho. Tel Cândido, coordenador do Centro, conversou a respeito da necessidade do apoio familiar para a qualidade de vida plena, com fatores imprescindíveis como a saúde mental, de um (a) LGBTQIA+, e os danos causados pelo desamparo. Sua participação também se dá ao tratar da sensibilidade ao conversar sobre o assunto com pessoas que já sofreram esse tipo de violência, o que viriam a ser as fontes principais. Chico Pedrosa, do GRAB, dá ênfase sobre a importância do mês do Orgulho e o porquê ele foi essencial na luta contra a LGBTQIA+ fobia. Buscando um novo ponto de vista, foi na vivência de Francis e Viviane que se iniciam os relatos do processo de descobrir e conviver com uma filha LGBTQIA+. Embora famílias diferentes, é possível perceber grandes semelhanças em suas histórias: a começar pela falta de compreensão e apoio por parte dos pais. O primeiro, ex-marido de Francis, não faz parte do convívio da família, e uma tentativa de contato poderia ocasionar em algum conflito, além do próprio distanciamento já existente. Por essa maneira, seu ponto de vista é descartado da reportagem. Já o marido de Viviane recusou sua participação.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

O presente trabalho apresenta as etapas de produção, metodologias de construção do texto, conceitos jornalísticos e da temática escolhida para a reportagem Laços que não se rompem. A reportagem foi desenvolvida como trabalho final para a conclusão da disciplina de Jornalismo Impresso I, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). O objetivo consiste em experimentar uma investigação jornalística para retratar vínculos familiares de pessoas LGBTQIA+, em muito determinantes para expô-los ou proteger os indivíduos dissidentes de gênero e orientação sexual de problemáticas sociais. A diversidade de fontes e de tratamento do tema, assim como a divisão e estrutura estabelecidas, com relatos e entrevistas extensas, visa um aprofundamento acerca dos vínculos familiares e suas interfaces com outras temáticas. Um dos conceitos norteadores trabalhado durante a disciplina e que guia esta produção é o de Grande Reportagem. Para tratar o tema em suas várias frentes, foi decidido por uma abordagem que envolvesse tanto a factualidade quanto a profundidade. A produção aconteceu durante o mês do orgulho LGBTQIA+, em junho, com importantes efemérides envolvidas, inclusive com gancho local, com os 20 anos da primeira Parada pela Diversidade Sexual do Ceará. A Grande Reportagem procura potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassando limitações de acontecimentos cotidianos, com o objetivo de proporcionar visões amplas da realidade, rompendo com os moldes do lead, visando garantir perenidade e a profundidade dos relatos (Pena apud Souza e Luíndia, 2011). Para Lima apud Souza e Luíndia (2011), a Grande Reportagem busca uma compreensão da realidade através de uma abordagem multiangular, ultrapassando o enfoque linear, fazendo a abordagem adquirir contornos sistêmicos para estabelecer as relações de causas e consequências de um problema. Novos limites, mais amplos, para o desenvolvimento do trabalho e a apreensão da notícia existirão, com novos aspectos e modos discursivos, de acordo com o tempo e a técnica utilizados para explorar o tema. Ainda a respeito do processo de pesquisa da dupla, cabe salientar a etapa da produção com o planejamento de pauta, que envolveu uma busca de como a mídia abordou temas sensíveis à população LGBTQIA+, como o abandono e rejeição familiar. Também consistiu nesta etapa a busca de referências em investigações jornalísticas, com reportagens aprofundadas sobre temas sociais, contribuindo para pensar a disposição das informações, entrevistas e tratamento.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A reportagem levou em torno de 1 mês para ser finalizada, englobando os processos de planejamento de pauta, produção, apuração, redação e edição. A abordagem escolhida partiu da factualidade do tema, mas tinha como foco conferir profundidade às demais temáticas ligados ao tema central. O formato da produção privilegia o texto escrito com as informações e entrevistas apuradas, mas se utiliza de imagens e gráficos. A proposta da disciplina envolveu a mentoria do jornalista Melquíades Júnior, processo que consistiu em três visitas à sala de aula para realizar contribuições relativas às etapas da reportagem. Foram elas: como a dupla pensou a temática e elaborou o planejamento de pauta, a atuação em campo e o produto final. O planejamento de pauta, com reuniões para a sua escrita, foi responsável por afunilar os objetivos e definir a angulação, além de pensar os cuidados e sensibilidade necessários em campo. Ainda sobre esta etapa, foram delimitados o fato jornalístico envolvido e suas efemérides, com os contextos acerca da população LGBTQIA+; os valores-notícia e critérios de noticiabilidade identificados; um breve levantamento de cobertura da mídia com links; a justificativa, que delimitou a relevância; segmentação das fontes, discorrendo sobre os interesses envolvidos e a abordagem que seria adotada; sugestões de perfis, entidades, instituições e os contatos, com descrições de seus papéis; roteiros de perguntas para os pais, os filhos LGBTQIA+ e os grupos; um plano de trabalho para a dupla. As entrevistas ocorreram tanto à distância quanto presencialmente, sendo considerada a disponibilidade da fonte e o tempo hábil. Foram realizadas por telefone e por mensagem as conversas com a psicanalista Eveline Câmara, Chico Pedrosa, do Grupo de Resistência Asa Branca, o jornalista Luiz Bello, do IBGE do estado do Rio de Janeiro, e o pesquisador Bruno Alves. Como prioridade, foi realizada uma visita ao Centro de Referência LGBT Janaína Dutra, e uma visita às casas de Cynthia e Barbara, dialogando com a namorada e a esposa, e suas mães. A dupla atuou em todas as etapas, com alternância em algumas das entrevistas à distância, e desempenhando a função de reportagem nas visitas presenciais. Durante a produção, realizou-se contatos prévios, agendamento de entrevistas, levantamento de informações, pesquisas e decupagens. Decidiu-se por uma divisão para a redação dos relatos detalhados de cada núcleo familiar; já os demais trechos também foram escritos conjuntamente. A edição do texto permitiu um aperfeiçoamento da linguagem e do desenvolvimento, executando a reescrita de vários parágrafos e melhor estruturação das divisões da reportagem. O texto, em um total de 10 páginas, utiliza-se de intertítulos que dividem eixos temáticos dentro do grande tema abordado, frases destacadas em bold, aspas das personagens, algumas destas aparecendo mais de uma vez por divisão, intercalando com descrições indiretas das entrevistas. Essa construção, com os diferentes assuntos abordados, visa à fluidez da narrativa. Os tempos verbais empregados estão no presente, costurando as abordagens, temáticas e relatos na linguagem e tratamento jornalístico. Usou-se um editor de texto que permitisse uma inserção rápida das imagens e dos gráficos, feitos em plataforma livre. Devido ao teor do diálogo e sensibilidade para com as histórias envolvidas, a dupla negociou a utilização de imagens de alguns entrevistados, não realizando registros nos momentos, mas acessando fotografias posteriormente, também cedidas à reportagem. A colunagem escolhida busca uma melhor visualização e ritmo à leitura, distribuindo os parágrafos em três colunas. O principal objetivo da produção é experimentar uma investigação jornalística que possibilitasse uma ampla percepção das discussões e pautas LGBTQIA+, descrevendo as interfaces dos vínculos familiares, tanto fortalecidos quanto rompidos, com as realidades e condições de vida dessa população.